

# A obstinada luta do faraó contra Deus

## 4

**Para ler na Bíblia:** Êxodo 6.2 a 9.21

**Para meditar:** Jeremias 5.3,4

Desde que Moisés falara ao faraó, o trabalho dos hebreus se tornou mais pesado e eles reclamaram contra Moisés. Diante disso, Deus tornou a ir ao encontro de Moisés para reafirmar suas promessas e seu comprometimento com a aliança que havia feito com os hebreus, por meio de Abraão, Isaque e Jacó. Deus avisou que tiraria o povo da servidão e que o levaria para a terra que lhes prometera. Deus mandou Moisés proclamar sua promessa de libertação ao povo e ir ao Faraó outra vez para pedir a saída do povo.

### Reinício da missão libertadora

Êxodo 6.28-7.13 – A narrativa foi interrompida para apresentação da genealogia de Moisés e Arão (Ex 6.14-27), ligando os dois novos líderes ao povo hebreu desde a sua origem. Outro aspecto dessa genealogia é mostrar que o povo não havia se degenerado, tornando-se uma horda caótica de escravos. O povo manteve-se organizado e consciente da sua origem. Tanto é assim que Deus mandou que o povo fosse tirado do Egito “segundo os seus exércitos”, isto é, organizados de acordo com suas famílias e tribos.

Deus avisou a Moisés, antes de recomeçar sua missão, que endureceria o coração do soberano egípcio, e que também faria “sinais e maravilhas” (Ex 7.3,4), e que por fim tiraria o povo do Egito. A missão era difícil, porém o sucesso estava garantido.

Soa-nos estranho Deus endurecer o coração de alguém, ou seja, endurecer sua vontade para que essa pessoa se oponha a Ele. “Deus é perfeito em todos os seus atributos. Ele jamais endureceria o coração de uma pessoa que estivesse propensa à fé, ao arrependimento, à submissão a Ele. Em outros lugares do texto encontramos o esclarecimento de que o próprio faraó endurecia seu coração. Pela incredulidade [...] o

homem direciona sua vontade em sentido contrário à vontade de Deus, e se enche de arrogância e obstinação. Punitivamente, então, Deus mesmo endurece esse coração. Esse fenômeno moral e espiritual aparece expressamente declarado na carta de Paulo aos romanos (Rm 1.28)” (LIMA, Delcyr de Souza. *Pentateuco II - A epopeia do êxodo*. Rio de Janeiro: Juerp. p. 73).

Ao longo dos confrontos de Deus com o faraó, tendo como instrumentos Moisés e Arão, o Senhor procurou tocar no coração do soberano. O testemunho dos magos e sábios egípcios de que era ação de Deus (Ex 8.19), levou o faraó ao ponto a pedir a Moisés que orasse por ele (Ex 8.28). As primeiras pragas levaram o faraó a uma atitude parcial de arrependimento (Ex 9.27), pois reconheceu sua culpa, e seu pecado; no entanto, continuou aferrado à sua rebelião. A intransigência do faraó estava no fato de ele se julgar um deus encarnado e, por conseguinte, não querer abrir mão da sua soberania para outro deus. Não quis entender que estava se opondo ao único Deus, ao Senhor Todo-poderoso. O soberano egípcio teve oportunidades de conhecê-lo, mas preferiu deixar que “a janela da oportunidade” se fechasse. Somente depois da sexta praga é que há referência de Deus endurecendo o coração do faraó (Ex 9.12).

Moisés e Arão foram à presença do faraó e fizeram o milagre de transformar a vara em serpente, no entanto, os encantadores e magos do Egito fizeram a mesma coisa pelo poder do mal; entretanto, a vara de Arão, transformada em serpente, engoliu as outras serpentes, indicando a superioridade do Deus de Arão e Moisés sobre os deuses dos Egito.

### **As três primeiras pragas**

Êxodo 7.19-8.19 – O outro encontro com o faraó se deu de manhã na margem do rio Nilo, quando mais uma vez o soberano foi instado a deixar o povo hebreu partir e ele se recusou. Então, Moisés e Arão feriram as águas do rio que se transformaram em sangue, mas os encantadores e magos do Egito fizeram a mesma coisa. Como conseguiram não sabemos, pois a Bíblia não explica. Há muitas suposições, mas não podemos aceitar nenhuma. Durante sete dias as pessoas ficaram sem poder beber a água do rio porque estava poluída com sangue e com peixes que morreram por causa do sangue.

A segunda praga foi a da invasão de rãs, que eram comuns nas margens do rio. A rã que era vista como um poder vivificador, se tornou

em peste para o povo pela interferência direta de Deus. Novamente os egípcios foram capazes de fazer o mesmo que Moisés e Arão (Ex 8.7), no entanto não puderam colocar fim à calamidade. O faraó se viu obrigado a pedir a Moisés que orasse ao Senhor Deus para que a peste acabasse. Moisés orou e as rãs morreram, e ficaram apenas no rio. O faraó, livre da praga, não cumpriu sua promessa. Havia presenciado a ação de Deus e

Ao não se render à misericórdia de Deus, o faraó trouxe sobre o seu povo mais um sofrimento.

ainda assim resolveu opor-se a Ele. O faraó, pois, endureceu seu coração e não deixou os hebreus partirem.

Ao não se render à misericórdia de Deus, o faraó trouxe sobre o seu povo mais um sofrimento: Moisés e

Arão fizeram o pó da terra se transformar em piolhos. Os enxames de piolhos torturaram as pessoas e os animais com terríveis coceiras. Os magos egípcios falharam, pois não conseguiram repetir o que Moisés fizera e reconheceram que era o “dedo de Deus” (Ex 8.19), que o Deus dos hebreus realizara aquele feito e que era, portanto, superior aos deuses egípcios. Apesar desse convencimento por parte dos magos, o faraó mais uma vez endureceu o seu coração.

### **Mais pragas sobre a terra, o gado e as pessoas**

Êxodo 8:20 a 9.12 – Antes de ferir os egípcios com alguma praga, Deus avisava ao faraó e lhe dava oportunidade para libertar os hebreus. As pragas eram sempre consequência da resistência do soberano ao que Deus queria para o seu povo.

A praga das moscas atingiu apenas os egípcios. Isso era evidência do poder de Deus e da proteção que dava aos israelitas. O faraó chamou Moisés e Arão e quis negociar com eles um meio termo para a saída do povo: que fizessem sua comemoração religiosa no Egito mesmo (Ex 8.25), depois propôs que fossem ao deserto, mas não se afastasse muito (Ex 8.28). Parece que Moisés concordou com o faraó, provavelmente pensando que depois de estarem no deserto seria difícil o soberano obrigá-los a voltar. Tanto foi assim que orou para que a praga das moscas cessasse. O faraó queria apenas se ver livre do problema, e quando as moscas não mais o perturbavam nem ao povo, endureceu o coração e, mais uma vez, não deixou o povo ir.

Mais uma vez o faraó foi avisado das consequências que Deus traria sobre os egípcios por causa da sua desobediência: o gado dos egípcios

morreria, mas o gado dos israelitas viveria. Ao mandar emissários para ver como estava a terra de Gósen, onde habitavam os israelitas, o soberano ficou sabendo que lá nenhum animal havia morrido. Mesmo diante disso, endureceu o coração. Como resultado da sua obstinação, o faraó que se julgava divino, os sacerdotes dos muitos deuses e todo o povo e também os animais foram atingidos por uma doença terrível: seus corpos ficaram cheios de úlceras (feridas). Mas com os hebreus nada aconteceu.

### **Mais um aviso de Deus ao faraó**

Êxodo 9.13-35 – Mesmo conhecendo o duro coração do faraó, Deus lhe deu mais uma oportunidade para arrependimento e para que ele e o povo escapassem do que estava por vir. Deus avisou ao faraó que a sua vida era mantida pelo próprio Deus (Ex 9.15,16), e que as pragas tinham como objetivo levar o soberano e os egípcios a compreenderem que eram falsos os seus deuses e que somente Ele era o único Deus (Ex 9.14). O soberano foi avisado de que, na manhã seguinte, haveria uma terrível chuva de pedras de gelo, e ainda lhe foi recomendado que mandasse as pessoas não ficarem no campo e a guardarem o gado que havia restado para que não morressem (Ex 9.19).

A incredulidade é destrutiva. Foi ela a causa dos terríveis males que se abateram sobre o faraó e sobre os egípcios. Somente a fé abre canal para operação da graça de Deus.

Alguns egípcios deram crédito à palavra de Moisés e se protegeram, outros acharam que nada aconteceriam e não buscaram proteção para si e para o gado. Entre estes estava o faraó.

#### **PARA APLICAR À VIDA**

1. A incredulidade é destrutiva. Foi ela a causa dos terríveis males que se abateram sobre o faraó e sobre os egípcios. Somente a fé abre canal para operação da graça de Deus.

2. Deus só endurece o coração do pecador, quando ele próprio assume atitude de obstinação e desprezo a Deus. Por isso, “hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hb 3.7,8).